

## AUTORIA, POSICIONAMENTO E ESTILO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES CONCEITUAIS

**Lucineudo Machado IRINEU**

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB*

**Kélvya Freitas ABREU**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir alguns fatores - tipo de ensino a que o sujeito foi submetido ao longo de sua vida estudantil, influência do exame vestibular e tomada de posição frente a suas produções escritas – a nosso ver responsáveis pelo apagamento das marcas de autoria, de posicionamento e de estilo em textos de alunos pré-vestibulandos no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Objetivamos ainda, a partir da revisão teórica da área, refletir linguisticamente a respeito dos motivos responsáveis pelo apagamento de tais sujeitos como autores de seus próprios textos. Para tal, partimos de uma pesquisa bibliográfica, com orientação qualitativa, e executamos o procedimento de revisão, estudo e interpretação da literatura da área, contemplando, deste modo, o estado da arte, para assim problematizarmos algumas questões sobre os efeitos retroativos do exame vestibular nas práticas de ensino. Como fundamentos teórico-metodológicos, contemplamos os estudos de Ducrot (1987), Possenti (2001) e Baptista (2006), dentre outros, sobre autoria, posicionamento e estilo, focando a relevância destes estudos para a problematização da prática da produção escrita em contexto escolar. A perspectiva teórico-metodológica adotada evidencia a crescente necessidade de propostas de intervenção que promovam a revisão crítica do ensino de língua materna voltado em grande parte para a preparação para este tipo de exame.

**Palavras-chave:** Autoria. Posicionamento. Estilo. Escola. ENEM.

## AUTHORSHIP, POSITIONING AND STYLE IN TEXT PRODUCTION IN SCHOOL CONTEXT: CONCEPTUAL REFLECTIONS

**Abstract:** This article aims at discussing some type of teaching factors to which the subject was subjected throughout his student life, the influence of entrance examination and taking position toward his written productions. These factors are responsible for erasing the marks of authorship, style and positioning on texts by students that are studying to the National High School Examination - ENEM. Based on a theoretical review of the research field, this article also aims at reflecting linguistically on the responsible reasons for the deletion of such subjects as authors of their own texts. To this end, a bibliographical qualitative research was done, in

order to execute the procedure of review, study and interpretation of literature in the area, thus contemplating the State of the art to discuss some questions about retroactive effects in the entrance examination in teaching practices. As theoretical-methodological bases, it was used the studies of Ducrot (1987), Posenti (2001) and Baptista (2006), among others, about authorship, positioning and style, focusing on the relevance of these studies to the discussion of the practice of writing production in school context. The theoretical-methodological perspective adopted highlights the increasing need of intervention proposals that promote critical review of mother-tongue teaching geared largely to prepare for this type of examination.

**Keywords:** Authorship. Positioning. Style. School. ENEM

## AUTORÍA, POSICIONAMIENTO Y ESTILO EN LA PRODUCCIÓN DE TEXTOS EN CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXIONES CONCEPTUALES

**Resumen:** Este artículo objetiva discutir algunos factores - tipo de enseñanza a que el sujeto fue sometido a lo largo de su vida estudiantil, influencia del examen de selectividad y tomada de posición frente a sus producciones escritas – en nuestra opinión responsables por el apagamiento de las marcas de autoría, de posicionamiento y de estilo en textos de alumnos en fase de preparación para la selectividad en el contexto del Examen Nacional de la Enseñanza Media, el ENEM. Objetivamos aún, desde el repaso teórico del área, reflexionar lingüísticamente a respecto de los motivos responsables por el apagamiento de tales sujetos como autores de sus propios textos. Para tal, partimos de una pesquisa bibliográfica, con orientación cualitativa, y ejecutamos el procedimiento de repaso, estudio e interpretación de la literatura del área, contemplando, de este modo, el estado de arte, para así problematizar algunas cuestiones sobre los efectos retroactivos del examen de selectividad en las prácticas de enseñanza. Como fundamentos teórico-metodológicos, contemplamos los estudios de Ducrot (1987), Posenti (2001) y Baptista (2006), entre otros, sobre autoría, posicionamiento y estilo, focalizando la relevancia de estos estudios para la problematización de la práctica de la producción escrita en contexto escolar. La perspectiva teórico-metodológica adoptada evidencia la creciente necesidad de propuestas de intervención que promuevan el repaso crítico de la enseñanza de lengua materna con foco, predominantemente, en la preparación para este tipo de examen.

**Palabras-clave:** Autoría. Posicionamiento. Estilo. Escuela. ENEM.

### INTRODUÇÃO

Levando-se em conta o caráter discursivo que julgamos ser inerente às práticas de produção e recepção de textos entre sujeitos constitutivos de uma sociedade notadamente letrada como a nossa, partimos, para o esboço deste trabalho, da premissa de que, envolvido no processo de textualização, há um sujeito enunciador, que assume determinadas posições

com relação aos seus próprios textos, ou seja, com relação a seu próprio dizer, como destaca Baptista (2006).

Segundo a referida estudiosa, esse sujeito opera manobras, espécies de escolhas, evidenciadoras de seu investimento enquanto indivíduo produtor de textos, ao deparar-se com as inúmeras possibilidades de enunciação e de produção de sentidos que suas produções escritas podem promover. Trata-se de um movimento estabelecido entre o sujeito e a língua em que ele enuncia, no momento em que ele (o autor) se posiciona linguístico, discursivo e/ou ideologicamente naquilo que ele deseja transmitir através de sua produção verbal.

Quando se trata de questões de produção de textos, estamos enfocando um sujeito escritor que por natureza se posiciona, que se mostra em seus textos deixando marcas de si (BAPTISTA, 2006). Nesta perspectiva, no presente trabalho, discutimos os conceitos de autoria, posicionamento e estilo, dentre outros, relacionados aos fatores discursivos, linguísticos e/ou extralinguísticos que provocam o apagamento das marcas de autoria, especificamente em textos de alunos pré-vestibulandos.

O apagamento de que tratamos é compreendido levando-se em consideração duas variáveis implicadas: o histórico de práticas discursivas a que tais sujeitos foram submetidos ao longo de sua vida estudantil e o modelo de avaliação a que eles (os sujeitos) são submetidos quando da realização do exame vestibular na última série do ensino médio regular do sistema de educação básica brasileiro.

Validamos o presente trabalho pela importante conclusão para a qual sinaliza: a necessidade evidente de se repensar o tipo de ensino de produção escrita em língua materna nas salas de aula brasileiras, a fim de que se procure formar, por meio de um tipo de ensino discursivamente situado, crítico e com tendência ao desenvolvimento, nos alunos, a habilidade de executar manobras de autoria em seus textos.

Esperamos que esta discussão sirva de impulso para outras pesquisas na área enquanto formas de se questionar as atuais condições de ensino de línguas no Brasil, mais especificamente sobre o ensino de produção de textos em perspectiva situada.

## **PRÁTICA ESCOLAR E AUTORIA: UMA QUESTÃO DE ESTILO E POSICIONAMENTO?**

Os estudos sobre autoria, principalmente com relação ao ensino de produção de textos na educação básica, têm ganhado relevo nos últimos anos haja vista a disseminação das teorias linguísticas a este respeito em congressos e em publicações científicas em nosso país.

Deste modo, sabemos que, dentro dos limites epistemológicos de investigação das práticas discursivas a que alunos de ensino médio são expostos e nas quais são inseridos como autores e/ou receptores dos textos que produzem, uma discussão recente, mas já bem encaminhada no que se refere à bibliografia específica, está relacionada a uma categoria de análise linguístico-discursiva, não obstante filosófica, que constitui o cerne deste trabalho: a autoria.

Entender tal categoria é vislumbrar de que modo os sujeitos se constituem em suas produções escritas como autores, sujeitos autênticos e legitimamente constituídos de suas produções. Muitos foram os estudiosos que, ao longo dos anos, debruçaram-se sobre essa categoria de análise. Revisitemos, então, a visão de Foucault e de outros pensadores a respeito das noções de autor e autoria, além de outras categorias de análise relacionadas, em destaque as de posicionamento e a de estilo, problematizando as práticas de ensino da produção escrita em contexto brasileiro, mais especificamente, as práticas de ensino de escrita em contexto contemporâneo.

## **AUTORIA: CONCEPÇÕES E POLISSEMIAS**

Sabe-se que, quando tratamos de autor, estamos nos reportando a um termo largamente polissêmico. Para Foucault (1969), por exemplo, a ideia de autoria está diretamente relacionada à de produção de textos diversos, em quantidade representativa, e até mesmo de obras em um conjunto. Este teórico leva em consideração, para esta afirmação, critérios discursivos. Ainda para Foucault (1969), a função autor não está presente em todo tipo de discurso (BAPTISTA, 2006), pois estamos diante de uma categoria de realização linguística que denota envolvimento do produtor em seus próprios textos. O estudioso observa

ainda que o estatuto de autoria pode ser historicamente situado através de marcas formais que ele (o autor) deixa em seu próprio texto.

A visão de Foucault (1969) põe em evidência ao mesmo tempo uma postura discursiva e pragmática de autor, uma vez que coloca em domínios muito próximos a postura do sujeito produtor de textos frente a seu objetivo de gerar sentido por meio daquilo que escreve, além de dar relevo ao resultado do processo de produção escrita, haja vista que redimensiona a categoria de sujeito, como dissemos, para a questão da produção de textos em quantidade representativa.

Já para Possenti (2002), a concepção de autor e autoria está relacionada à ideia de singularidade, uma vez que estamos nos referindo ao modo particular com que dado sujeito se faz presente em seus textos, deixando marcas que o identificam como autor, não se reduzindo, claro, à ideia de intencionalidade e entendendo esta singularidade como algo subjacente a outra ideia que nos será imprescindível nesta pesquisa: a de singularidade como “tomada de posição”. É particularmente da concepção de Possenti (2002) que partimos para a problematização de algumas questões sobre ensino da produção escrita e autoria.

Deste modo, percebamos como tais autores redimensionam a visão de que estamos tratando, deslocando a atenção de um ponto meramente conceitual, de definição, no qual estariam postos os limites de autoria associados à ideia de marcação de propriedade de um texto, para uma ideia mais ampla e mais complexa, que vê a autoria como resultado de um investimento dos sujeitos em suas produções escritas, investimento esse constitutivo de suas práticas discursivas cotidianas.

De um modo geral, já podemos afirmar que a singularidade está relacionada ao modo como o autor se faz intencionalmente presente no texto visivelmente através de marcas linguísticas, de manobras e de estratégias de que faz uso no processo de constituição de seus textos de um modo geral, seja em um contexto formal de aprendizagem seja em situação cotidiana de produção, de modo não controlado e muito menos formal.

Destacamos, assim, que a questão da autoria vista no contexto específico da produção de textos em alunos em fase de conclusão do ensino médio e em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio pode ser entendida como um fenômeno linguístico revelador das investidas dos sujeitos em suas produções escritas, evidenciando, dentre outros, o modo como os sujeitos se constituem como autônomos em seu processo de geração de sentido a partir daquilo que escrevem e em seu posicionamento sobre os fatos do mundo que o cercam.

Neste tocante, indagações em salas de aula do ensino médio, ao longo dos anos em que nelas estivemos atuando, a respeito da tipologia textual de predileção dos alunos em situação formal de avaliação na escola, apontavam para o fato de que, paradoxalmente, era o texto dissertativo-argumentativo que estava mais presente na escolha que faziam os alunos quando em situações de prova.

Destacamos que o texto dissertativo-argumentativo de todo não se constitui como um gênero discursivo, mas sim como uma tipologia textual constituída de sequências textuais argumentativas (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), uma vez que tal tipologia cumpre papel específico no mundo por meio da defesa de um ponto de vista que se realize desde a exposição de argumentos situados e específicos, além de marcas linguísticas que o caracterizam como tal, tais como a polarização de opiniões através das marcas verbais de 1ª e 3ª pessoas e os verbos no presente do indicativo em sua maioria, dentre outras.

Essas características se aplicam aos gêneros discursivos específicos, enquadrados na tipologia argumentativa, como o artigo de opinião, o editorial e a carta de leitor, gêneros que aparecem como sendo de predileção entre os alunos do ensino médio, quando em situação formal de prova e principalmente quando se permite que o aluno escolha, dentre vários, gêneros textuais de tipologias distintas. Deste modo, perguntamos: como entender essa aparente contradição entre a opção do aluno por textos argumentativos frente ao pagamento de suas marcas de autoria naquilo que escreve, especialmente das marcas de posicionamento frente aos temas atuais e polêmicos que constituem as propostas de textos dissertativos em vestibulares e concursos afins, tais como o ENEM?

Para responder a essa questão, analisaremos a noção de posicionamento, estratégia inerente aos textos argumentativos, partindo aqui do pressuposto de que entendemos como posicionamento o recurso, pelos sujeitos, ao conjunto de manobras e de pontos de vista que tais sujeitos explicitam mediante a produção de seus textos, nas mais diversas situações comunicativas.

Estamos discutindo questões relacionadas ao modo como os sujeitos estabelecem relação entre seus pontos de vista, os valores por eles atribuídos e a emergência das marcas de autoria, reconhecendo que essas relações ocorrem, na medida em que “cada operação do sujeito, isto é, o modo como dá voz a outros enunciadores e/ou mantém distância do próprio texto é vista como desveladora de um trabalho que este realiza com a linguagem” (NASCIMENTO, 2007, p. 30).

Assim sendo, entendemos por posicionamento o trabalho que o sujeito realiza com a linguagem, na tentativa de dar cabo de sua intenção comunicativa no momento específico de enunciação, ou seja, o desejo de expressar ao outro seu ponto de vista, sua tomada de posição e, ainda, de convencê-lo da validade de seu pensamento. Podemos inclusive afirmar que a ideia de posicionamento está diretamente relacionada à ideia de argumentação no sentido pragmático do termo, ou seja, no sentido de levantamento de provas que fundamentem aquilo que dizemos e pensamos.

Ainda segundo Nascimento (2007), é possível verificar linguisticamente as manobras que os sujeitos executam em seus textos em busca de se posicionarem no discurso: “por meio de ‘atitudes’ que se concretizam no modo pelo qual opera escolhas das mais diversas, tais como aquelas referentes ao léxico, ao registro de língua, ao modo de citar, entre outras”, o sujeito se posiciona, marca-se no discurso (NASCIMENTO, 2007, p. 85).

Assim, podemos entender claramente que o sujeito produtor de textos, seja em contexto formal seja em situações cotidianas, “constrói e define seu posicionamento dentro de um dado campo de discussão, e, com isso, cria para si uma determinada identidade discursiva” (NASCIMENTO, 2007, p. 90). Por isso afirmamos que, em se tratando do âmbito escolar, essa identidade se direciona ao estilo escolarizado de produção de textos, tão questionado pelos

documentos oficiais que direcionam as diretrizes da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais, publicados pelo MEC, respectivamente em 1998 e 2006.

Neste movimento de constituição da autoria por meio da defesa de seus pontos de vista, acreditamos que os sujeitos pressupõem que o modo como se colocam frente a dados temas discutidos em suas produções escritas evidencia e engloba uma estratégia específica de composição: o ato de dar voz a outros enunciadores e manter distância do próprio texto ou ainda dirigir-se ao receptor de seu texto com o objetivo de fazê-lo assimilar dada ideia. Seria esse um traço linguístico-pragmático dos textos que evidenciam as marcas de posicionamento.

Enfatizamos que o destaque para este ponto se dá por acreditarmos que as ações linguísticas de posicionamento se constituem como verdadeiras manobras executadas pelos sujeitos em busca de marcarem espaço naquilo que escrevem e darem voz a seus pontos de vista em contexto específico, no caso, através de sequências textuais argumentativas. Mediante as manobras que os sujeitos executam em busca de marcarem presença em seus textos através das estratégias de emergências das marcas de posicionamento, daremos ênfase aos recursos expressivos de que se valem os sujeitos na constituição de uma estilística própria de suas produções escritas.

#### **ESTILO: A POSTURA DE UM AUTOR QUE SE SINGULARIZA PELO QUE ESCREVE**

A proposta que aqui colocamos em discussão envolve também as questões de estilo como sendo o conjunto de manobras que o sujeito executa no campo estilístico, na produção de seus textos, a partir dos recursos expressivos que a língua disponibiliza. Nesta perspectiva, podemos entender o estilo como o modo através do qual o sujeito se constitui como enunciador de seu próprio dizer, com o objetivo de atingir o outro e nesse causar um efeito específico que se pretende obter intencional e conscientemente.

A visão de Bakhtin (1997) a respeito da noção de estilo contempla em evidência a constituição da identidade do sujeito produtor de textos em torno das possibilidades de geração de sentido que sua enunciação permite entrever em sua postura de gerenciador de

ideias, a partir dos mais diversos recursos expressivos que a língua disponibiliza. Além das ideias de Bakhtin (1997), adotaremos como referencial o postulado de Possenti (1988) a este respeito.

Possenti (1988), apoiando-se em um conceito de Certeau (1990), considera que o estilo pode ser entendido como resultado de um trabalho com a linguagem por parte de seus usuários. Essa noção de trabalho, por sua vez, supõe a de um processo e não necessariamente a de um produto, aspecto que nos interessa em particular, uma vez que entendemos a constituição da autoria e do autor de modo processual e não somente como resultado, como um produto. Desse modo, a noção de estilo como resultado de um trabalho de individualização do sujeito na linguagem poderá ser examinada a partir de certas manobras que o sujeito executa em seus textos, em busca de se firmar como autor de suas produções.

Adotamos como conceito de estilo o que encontramos em Certeau (1990), a saber, estilo como processo de geração de sentido e marcação de presença naquilo que o sujeito enuncia por meio da atividade verbal, com ênfase a todo processo enunciativo em que o sujeito executa dadas manobras de intenção expressiva com o objetivo de se singularizar em seu texto.

As propostas de Bakhtin (1997) e Possenti (1988) a respeito da composição do estilo em produções escritas remontam diretamente a questões linguísticas (de apropriação de efeitos que o código linguístico pode gerar), mas, direta ou indiretamente, remontam também ao plano da subjetividade e da alteridade dos sujeitos envolvidos, e são exatamente esses pontos que nos interessam em particular, principalmente por acreditarmos que a constituição de traços estilísticos em textos escritos é verificável desde o ponto de vista linguístico (através, como dissemos, das manobras específicas que o sujeito executa no momento da enunciação de seu discurso).

Não obstante, temos de abrir espaço para a reflexão histórica do que se entendeu por estilo ao longo dos anos, com o objetivo de evidenciar o recorte conceitual feito para esta pesquisa em específico, contemplando a visão das principais correntes linguísticas que se interessam por esse tema. De um modo particular, o estilo, na perspectiva em que se pretende

abordar em detrimento dos processos de apagamento e emergência da autoria dos sujeitos em suas produções escritas, é entendido como um construto linguístico, com repercussão histórica na constituição das relações identitárias do sujeito com aquilo que ele escreve.

Quando nos reportamos a estilo dentro dos limites que traçamos para essa discussão, estamos nos reportando a um conjunto de investimentos linguísticos e expressivos nos quais o sujeito se posiciona, às vezes consciente, às vezes não, como protagonista das atitudes que toma frente aos mais diversos sentidos que ele (o sujeito) tentar gerar através de sua enunciação verbal.

Deste modo, podemos concluir que o estilo pode ser entendido como um fato linguístico, situado no campo da expressividade, no que diz respeito ao processo de enunciação verbal, em inter-relação com as marcas de autoria que o sujeito executa ou deixa de executar em suas produções escritas. Tal conclusão abre espaço para que entendamos de que recursos expressivos em particular os sujeitos se valem em busca de marcar seu estilo nos textos que produzem e como tal pode ser verificável em situações formais de ensino.

#### **EMERGÊNCIA E APAGAMENTO DAS MARCAS DE AUTORIA NA PRÁTICA ESCOLAR**

Quando nos reportamos ao conceito de autoria em se tratando do domínio escolar, direta ou indiretamente estamos tratando de práticas discursivas situadas, com fins específicos bem delimitados. Nesta perspectiva, um dos autores que mais tem contemplado a dimensão que nos interessa de modo especial é Pêcheux (1983), que afirma serem as condições de produção do discurso os elementos de interesse neste tocante.

Deste modo, podemos afirmar que, na prática escolar, em especial no que se refere à produção escrita, são produzidas e reforçadas determinadas imagens a respeito do lugar em que aquele que enuncia se coloca como sujeito e a imagem deste com relação ao seu enunciador ou coenunciador e, igualmente, imagens a respeito do lugar do coenunciador com relação àquele que enuncia.

No caso específico da maioria dos jovens brasileiros em fase de conclusão do ensino médio e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, as condições de produção escrita em que estão inseridos são preponderantes no fenômeno sobre o qual nos debruçamos: o apagamento das marcas de autoria. Acreditamos que um dos motivos que favorecem tal apagamento em referida fase de escolarização é o fato de os alunos escreverem para um coenunciador pretendidamente genérico pelo modelo de avaliação posto em execução, ou seja, escrevem para o professor, responsável por apontar nos textos produzidos falhas de ordem formal, no mais das vezes.

Ainda neste tocante, quando nos voltamos para as questões de ensino, é preciso refletir sobre o modo como se dá a passagem de enunciador (ou escrevente) à condição de autor, já que acreditamos que o sujeito enunciador conduz seu discurso com intenções específicas com fins a realizar suas intenções comunicativas. Acreditamos que o discurso apresenta uma multiplicidade de acepções, e nosso recorte epistemológico contempla a acepção discurso como prática social (FAIRCLOUGH, 2008). Deste modo, apresentaremos nossas considerações a respeito da prática escolar e da autoria a partir do exame de uma questão central: como favorecer, no âmbito escolar, o domínio dos mecanismos textuais e dos mecanismos discursivos (manobras) em busca da autoria?

Entendemos que as práticas escolares podem ou não favorecer a instauração da autoria, uma vez que nosso conceito de autoria supõe determinadas formas de intervenção do sujeito na linguagem, na forma de um trabalho consciente. Esse trabalho, que exige processadores ou usuários, nos termos de Certeau (1990), concretiza-se por meio da ativação de certas estratégias e manobras.

Sendo assim, apesar das restrições do discurso, do gênero e da língua com as quais o sujeito se defronta, ele pode produzir textos com autoria, ou seja, textos que evidenciam um nível considerável de atuação sobre a linguagem. Desse modo, a autoria não é uma condição prévia, mas exige que seus processadores, usuários, no interior de determinada prática, atuem, em busca de se constituírem como sujeitos evidentes de suas produções.

Consideramos, igualmente, que os rumos e os objetivos do ensino em questão podem favorecer ou não a apropriação pelos indivíduos das estratégias e manobras de que a língua dispõe para possibilitar a emergência da autoria e dos traços estilísticos postos em evidência quando da produção de textos dos sujeitos em fase de conclusão do ensino médio e em fase de preparação para o ENEM como vestibular das universidades brasileiras.

Entendemos que a autoria não é uma qualidade imanente de um texto, e sim o resultado de uma construção, de uma elaboração, ou ainda, de um ato que o sujeito realiza no interior de determinadas práticas ao executar manobras em suas produções escritas. O reconhecimento dessas estratégias e manobras e a interpretação de seu funcionamento também pelos docentes como pelos discentes podem direcionar o trabalho do professor. É certamente neste ponto que acreditamos que a escola deve se debruçar com relação aos rumos que intenciona dar a seus trabalhos cotidianos.

O trabalho com a produção de textos na escola, por meio do debate sobre manobras de autoria entendidas como estratégias linguístico-discursivas que os sujeitos executam em detrimento da instauração ou não de seu processo em busca da emergência da autoria, pode ser um caminho para a superação do apagamento da singularidade dos sujeitos em contexto escolar.

Trata-se de um trabalho com foco no conceito de polifonia, a partir do qual evidenciamos a atitude do sujeito de dar voz a outros enunciadores e, ainda, das formas de heterogeneidade conduzidas pelo sujeito-autor ao manter distância do próprio texto, por exemplo. Por outro lado, tomam-se como indícios de apagamento das marcas de autoria a homogeneização dos textos, além do enfraquecimento ou do total desuso de inserções, ou seja, operações de aspeamento, o uso de comentários metaenunciativos e o emprego do discurso direto e/ou indireto.

Outros exemplos de estratégias de instauração de autoria a serem trabalhadas em sala de aula são: os processos linguísticos de substituição (substituição ou troca de um enunciado por outro, dentro de uma mesma versão, ou de uma versão para outra), em se tratando de condições de refacção textual, e de apagamento (procedimento resultante do distanciamento

que o sujeito mantém do texto, podendo ser visto nos casos em que há apagamento ou eliminação, total ou parcial, de um enunciado, dentro de uma mesma versão, ou de uma versão para outra).

Outras manobras a serem trabalhadas são o deslocamento, ou seja, o procedimento resultante do distanciamento que o sujeito mantém do texto que acontece quando um termo é empregado com um sentido diferente do sentido corrente. Destaque-se que esta manobra se dá predominante nos casos em que o sujeito destaca um termo com aspas e o emprega para produzir um efeito de ironia no texto, por exemplo, havendo, nesse caso, um deslocamento dos sentidos.

Todas essas manobras sinalizam para novos métodos de abordagem das produções escritas nas salas de aulas de língua portuguesa em todo o Brasil, uma vez que revelam aspectos que desejamos fomentar como pontos de reflexão dentro de nossa temática, a saber: como os procedimentos, ou seja, as manobras (inserção, substituição, deslocamento, apagamento, modalização) que o sujeito-autor executa ao reformular seu texto podem ser efetivamente trabalhadas em sala de aula, a fim de favorecer a emergência das marcas de autoria, de posicionamento e de estilo?

Além disso, e em destaque: qual a importância de a escola direcionar o ensino de produção escrita em língua materna para o desenvolvimento de habilidades discursivas dos sujeitos, como o trabalho com a autoria, o posicionamento e o estilo? Trata-se de perguntas, ainda em aberto, que suscitam pesquisas na área, a fim de dar continuidade a discussão aqui posta em evidência.

## **CONCLUSÕES**

À guisa de conclusões, pois reconhecemos que estudos na área de linguagens são investigações no mais das vezes em aberto, pois ligadas a objetos de estudos não estritamente objetivos, sabe-se que percurso a que nos propomos objetivou discutir os conceitos de autoria, posicionamento, estilo e prática escolar.

Por toda a discussão traçada, sabe-se que muitas outras questões, além das por nós trabalhadas, surgiram ao longo deste trabalho. No entanto, pelo percurso traçado, elas não foram contempladas. Trata-se de questionamentos que podem vir a contribuir para a continuidade produtiva de estudo sobre autoria em contexto escolar. Como exemplos, citamos a seguir uma súmula de três questões que ainda suscitam maiores discussões, quiçá em investigações futuras: (i) de que maneira as marcas deixadas pelos sujeitos no que escrevem revelam sua proficiência na produção escrita de determinados gêneros do discurso em detrimento de outros?; (ii) que manobras de autoria revelam, de modo direto ou indireto, a apropriação, pelos sujeitos produtores de textos, de mecanismos lingüísticos, tais como os de coesão e coerência, na construção de sentido dos elementos textuais?; (iii) que procedimentos podem ser adotados por profissionais da educação lingüística na análise de textos na perspectiva da autoria? Trata-se de temas fecundos para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, L. M. T. R.. **Manobras e estratégias de autoria**: a singularidade do sujeito na produção escrita em língua espanhola. Sínteses (UNICAMP), 2006.
- CERTEAU, M.. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes Editora, 1987.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2008.
- NASCIMENTO, M. V. F. **Autoria e posicionamento na produção textual escrita de futuros professores de espanhol como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação e Linguística Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2007.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Pontes, 1983.
- POSSENTI, S. (2001) Enunciação, autoria e estilo. **Revista FAEEDBA**, Salvador, n.15, p. 15-21, jan/jun.

**Lucineudo Machado IRINEU**

Professor e pesquisador do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus da Liberdade, em Redenção, no Ceará. Pós-doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), onde também cursou o mestrado e o doutorado em Linguística. Licenciado em Letras (Português/Espanhol) pela UFC. No mestrado, foi bolsista do CNPq e, no doutorado, foi bolsista da CAPES, através do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), com bolsa de pesquisa na Faculdade de Filosofia e Letras (FFL) da Universidade de Buenos Aires (UBA). Atua nas seguintes áreas: Linguística e Linguística Aplicada, com ênfase em Análise do Discurso e em Linguística Aplicada ao ensino de línguas. Atualmente, desenvolve e orienta pesquisas sobre os seguintes temas: ensino de língua portuguesa, ensino de língua espanhola, práticas discursivas, gêneros do discurso, letramentos múltiplos e ensino de línguas materna e estrangeiras em perspectiva crítica e intercultural. Integra os seguintes grupos de pesquisa: INTERLUSOFONIA (UNILAB), PROTEXTO (UFC), GEPPELE (UFC) e participa como colaborador de outros projetos e grupos de pesquisa em IES brasileiras.

**Kélvya Freitas ABREU**

Mestre em Linguística e licenciada em Letras (Português - Espanhol) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Atua na área de Linguística Aplicada com ênfase ao ensino e aprendizagem do espanhol como Língua Estrangeira na perspectiva dos múltiplos letramentos. Líder do grupo de pesquisa GEPET - Campus Salgueiro.